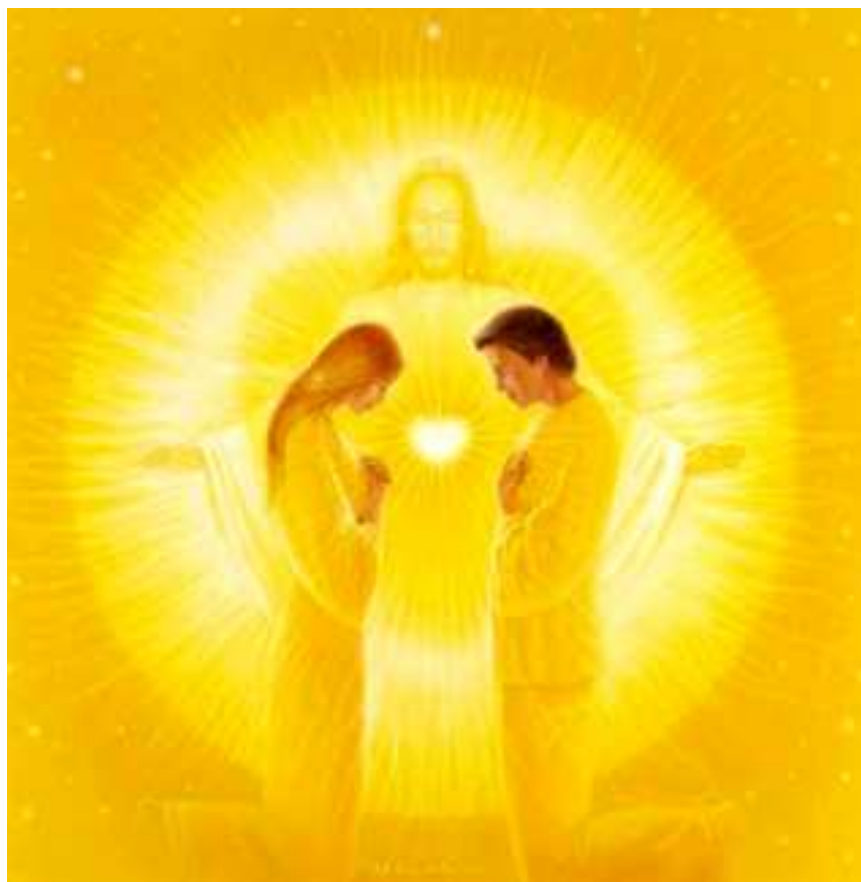


**Arquidiocese de Ribeirão Preto**  
**Texto Preparatório para a**  
**Atualização Teológico-Pastoral**  
**do Clero 2017**



*“A Família e a preparação para  
o sacramento do Matrimônio”*

Aproxima-se nossa anual **Atualização Teológico-Pastoral do Clero**, a realizar-se nos dias 30, 31 de maio e 01 de junho na Casa Dom Luis, em Brodowski. Este nosso importante momento de formação intenta, neste ano, refletir sobre a Família e a preparação para o Sacramento do Matrimônio, iluminada pela Exortação Apostólica pós Sinodal *Amoris Laetitia* e será assessorada pelo casal Karina e André Parreira, da diocese de São João Del Rey (MG), membros da Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF) e do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar (INAPAF), e autores do livro “*Encontros de Preparação para o Matrimônio*”, publicação da Comissão Nacional de Pastoral Familiar; e também da Equipe Arquidiocesana da Pastoral Familiar.

Há quem possa questionar sobre a necessidade de se estudar, novamente, a referida Exortação Apostólica, uma vez que a mesma foi o tema de nossa Atualização no ano de 2016, o mesmo de seu lançamento. Porém, faz-se mister destacar que é linguagem comum na Igreja que o conteúdo da *Amoris Laetitia* oferece-nos um cabedal imenso de reflexões e aprofundamentos, tamanha a profundidade e complexidade de seus apontamentos.

Falando da acolhida da Exortação, assim se expressou o presidente da Pontifícia Academia para a Vida e grão-chanceler do Instituto João Paulo II para estudos sobre matrimônio e família, Dom Vincenzo Pagliam: “Há uma grandíssima recepção por parte do povo de Deus, em todos os lugares no mundo. É um texto que tem sido acolhido com entusiasmo, no qual as pessoas veem grande simpatia pelas famílias, é também um texto de grande esperança. Passado um ano, os frutos são notáveis, mas obviamente a complexidade das situações exigirá ainda aplicações mais ligadas aos vários contextos culturais. É preciso, por exemplo – é algo que observo de certo modo em todo lugar –, repensar de maneira bastante profunda a preparação para o matrimônio e, mais ainda – e aí estamos realmente muito atrasados –, o acompanhamento dos jovens casais nos primeiros anos de sua experiência matrimonial e familiar.”

Além disso, enquanto Igreja, precisamos cuidar com zelo e esperança da Família, devido sua imensa importância no cenário sócio eclesial atual: “A família tem um significado especial para a sociedade. A sociedade não é um aglomerado de indivíduos, não é a soma dos indivíduos. A sociedade é uma espécie de grande família, realidade dotada de personalidade. Ela é formada de complexos sociais. Ora, o primeiro complexo social, em ordem cronológica e também em importância, é a família. (...) A família também é uma instituição fundamental para a Igreja. Quando ela se origina no sacramento do Matrimônio, ela é verdadeira Igreja Doméstica”, afirma contundentemente Dom Benedito Beni dos Santos, Bispo Emérito de Lorena – SP, em seu escrito Reflexões sobre a Exortação Apostólica Pós Sinodal *Amoris Laetitia*, publicado recentemente pelas Edições CNBB.

Citamos, ainda, um trecho da Carta dos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no mundo (31 de maio de 2004) elaborada pela Congregação para Doutrina da Fé e citada na exortação apostólica pós-sinodal

*Africae Munus*, do Papa Emérito Bento XVI: “A família é o santuário da vida e a célula vital da sociedade e da Igreja. É nela que se plasma o rosto de um povo: é nela que os seus membros adquirem os ensinamentos fundamentais. Nela aprendem a amar, enquanto são amados gratuitamente, aprendem o respeito por qualquer outra pessoa, enquanto são respeitados, aprendem a conhecer o rosto de Deus, enquanto recebem a sua primeira revelação de pai e de uma mãe cheios de atenção. Sempre que falham essas experiências basilares, a sociedade no seu conjunto sofre violência e torna-se, por sua vez, geradora de múltiplas violências.”

Apresentadas todas essas reflexões e apontamentos, reafirmamos a importância de, mais uma vez, debruçarmo-nos sobre a *Amoris Laetitia*, especificamente no tema da preparação para o sacramento do Matrimônio que leva os noivos a esse contato mais direto com a realidade que estão para abraçar.

A metodologia de trabalho do encontro nos fará refletir sobre o que a Igreja diz atualmente sobre a preparação para o Matrimônio, para isso seremos orientados pelo casal supracitado. Num segundo momento, faremos uma reflexão sobre a realidade atual de nossa Arquidiocese, através de um mapeamento elaborado e que nos será apresentado pela Pastoral Familiar Arquidiocesana. Por fim, munidos destes dados e informações, trilharemos um caminho mais específico para nossas Paróquias. Deus nos oriente e conduza neste árduo, importante e fundamental trabalho.

Para nos auxiliar, dispomos a seguir os números da *Amoris Laetitia*, referentes ao nosso enfoque de trabalho:

### **Guiar os noivos no caminho de preparação para o matrimônio**

**205.** Os Padres sinodais afirmaram, de várias maneiras, que é preciso ajudar os jovens a descobrir o valor e a riqueza do matrimônio. [237] Devem poder captar o fascínio duma união plena que eleva e aperfeiçoa a dimensão social da vida, confere à sexualidade o seu sentido maior, ao mesmo tempo que promove o bem dos filhos e lhes proporciona o melhor contexto para o seu amadurecimento e educação.

**206.** «A complexa realidade social e os desafios, que a família é chamada a enfrentar atualmente, exigem um empenhamento maior de toda a comunidade cristã na preparação dos noivos para o matrimônio”. É necessário lembrara importância das virtudes. Dentre elas, resulta ser condição preciosa para o crescimento genuíno do amor interpessoal a castidade. A respeito desta necessidade, os Padres sinodais foram concordes em sublinhara exigência dum maior envolvimento de toda a comunidade, privilegiando o testemunho das próprias famílias, e a exigência ainda duma radicalização da preparação para o matrimônio no caminho da iniciação cristã, sublinhando o nexu do matrimônio com o baptismo e os outros sacramentos. Da mesma forma, evidenciou-se a necessidade de programas específicos de preparação próxima para o matrimônio que sejam verdadeira experiência de participação na vida eclesial e aprofundemos vários aspectos da vida familiar».[238]

**207.** Convido as comunidades cristãs a reconhecerem que é um bem para elas mesmas acompanhar o caminho de amor dos noivos. Como justamente disseram os bispos da Itália, aqueles que se casam são, para as comunidades cristãs, «um recurso precioso, porque, esforçando-se sinceramente por crescer no amor e no dom recíproco, podem contribuir para renovar o próprio tecido de todo o corpo eclesial: a forma particular de amizade que vivem pode tornar-se contagiosa, fazendo crescer na amizade e na fraternidade a comunidade cristã de que fazem parte». [239] Há várias maneiras legítimas de organizar a preparação próxima para o matrimónio e cada Igreja local discernirá a que for melhor, procurando uma formação adequada que, ao mesmo tempo, não afaste os jovens do sacramento. Não se trata de lhes ministrar o Catecismo inteiro nem de os saturar com demasiados temas, sendo válido também aqui que «não é o muito saber que enche e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear interiormente as coisas». [240] Interessa mais a qualidade do que a quantidade, devendo-se dar prioridade – juntamente com um renovado anúncio do querigma – àqueles conteúdos que, comunicados de forma atraente e cordial, os ajudem a comprometer-se num percurso da vida toda «com ânimo grande e liberalidade». [241] Trata-se duma espécie de «iniciação» ao sacramento do matrimónio, que lhes forneça os elementos necessários para poderem recebê-lo com as melhores disposições e iniciar com uma certa solidez a vida familiar.

**208.** Além disso, convém encontrar os modos – através das famílias missionárias, das próprias famílias dos noivos e de vários recursos pastorais – para oferecer uma preparação remota que faça amadurecer o amor deles com um acompanhamento rico de proximidade e testemunho. Habitualmente, são muito úteis os grupos de noivos e a oferta de palestras opcionais sobre uma variedade de temas que realmente interessam aos jovens. Entretanto são indispensáveis alguns momentos personalizados, dado que o objetivo principal é ajudar cada um a aprender a amar esta pessoa concreta com quem pretende partilhar a vida inteira. Aprender a amar alguém não é algo que se improvisa, nem pode ser o objetivo dum breve curso antes da celebração do matrimónio. Na realidade, cada pessoa prepara-se para o matrimónio, desde o seu nascimento. Tudo o que a família lhe deu, deveria permitir-lhe aprender da própria história e torná-la capaz dum compromisso pleno e definitivo. Provavelmente os que chegam melhor preparados ao casamento são aqueles que aprenderam dos seus próprios pais o que é um matrimónio cristão, onde se escolheram um ao outro sem condições e continuam a renovar esta decisão. Neste sentido todas as atividades pastorais, que tendem a ajudar os cônjuges a crescer no amor e a viver o Evangelho na família, são uma ajuda inestimável a fim de que os seus filhos se preparem para a sua futura vida matrimonial. Também não devemos esquecer os valiosos recursos da pastoral popular. Só para dar um exemplo simples, lembro o Dia de São Valentim, que, em alguns países, é melhor aproveitado pelos comerciantes do que pela criatividade dos pastores.

**209.** A preparação dos que já formalizaram o noivado, quando a comunidade paroquial consegue acompanhá-los com bom período de antecipação, deve dar-lhes também a possibilidade de individuar incompatibilidades e riscos. Assim é possível chegar a dar-se conta de que não é razoável apostar naquela relação, para não se expor a um previsível fracasso que terá consequências muito dolorosas. O problema é que o deslumbramento inicial leva a procurar esconder ou relativizar muitas coisas, evitam-se as divergências, limitando-se assim a adiar as dificuldades para depois. Os noivos deveriam ser incentivados e ajudados a poderem expressar o que cada um espera dum eventual matrimónio, a sua maneira de entender o que é o amor e o compromisso, aquilo que se deseja do outro, o tipo de vida em comum que se quer projetar. Estes diálogos podem ajudar a ver que, na realidade, os pontos de contato são escassos e que a mera atração mútua não será suficiente para sustentar a união. Não há nada de mais volúvel, precário e imprevisível que o desejo, e nunca se deve encorajar uma decisão de contrair matrimónio se não se aprofundaram outras motivações que confiaram a este pacto reais possibilidades de estabilidade.

**210.** No caso de se reconhecer com clareza os pontos fracos do outro, é preciso que exista uma efetiva confiança na possibilidade de ajudá-lo a desenvolver o melhor da sua personalidade para contrabalançar o peso das suas fragilidades, com um decidido interesse em promovê-lo como ser humano. Isto implica aceitar com vontade firme a possibilidade de enfrentar algumas renúncias, momentos difíceis e situações de conflito, e a sólida decisão de preparar-se para isso. Deve ser possível detectar os sinais de perigo que poderá apresentar a relação, para se encontrar, antes do matrimónio, os meios que permitam enfrentá-los com bom êxito. Infelizmente, muitos chegam às núpcias sem se conhecer. Limitaram-se a divertir-se juntos, a fazer experiências juntos, mas não enfrentaram o desafio de se manifestar a si mesmos e apreender quem é realmente o outro.

**211.** Tanto a preparação próxima como o acompanhamento mais prolongado devem procurar que os noivos não considerem o matrimónio como o fim do caminho, mas o assumam como uma vocação que os lança para diante, com a decisão firme e realista de atravessarem juntos todas as provações e momentos difíceis. Tanto a pastoral pré-matrimonial como a matrimonial devem ser, antes de tudo, uma pastoral do vínculo, na qual se ofereçam elementos que ajudem quer a amadurecer o amor quer a superar os momentos duros. Estas contribuições não são apenas convicções doutrinárias, nem se podem reduzir aos preciosos recursos espirituais que a Igreja sempre oferece, mas devem ser também percursos práticos, conselhos bem encarnados, estratégias tomadas da experiência, orientações psicológicas. Tudo isto cria uma pedagogia do amor, que não pode ignorar a sensibilidade atual dos jovens, para conseguir mobilizá-los interiormente. Ao mesmo tempo, na preparação dos noivos, deve ser possível

indicar-lhes lugares e pessoas, consultórios ou famílias prontas a ajudar, aonde poderão dirigir-se em busca de ajuda se surgirem dificuldades. Mas nunca se deve esquecer de lhes propor a Reconciliação sacramental, que permite colocar os pecados e os erros da vida passada e da própria relação sob o influxo do perdão misericordioso de Deus e da sua força sanadora.

### **A preparação da celebração**

**212.** A preparação próxima do matrimónio tende a concentrar-se nos convites, na roupa, na festa com os seus inumeráveis detalhes que consomem tanto os recursos económicos como as energias e a alegria. Os noivos chegam desfalecidos e exaustos ao casamento, em vez de dedicarem o melhor das suas forças a preparar-se como casal para o grande passo que, juntos, vão dar. Esta mesma mentalidade subjaz também à decisão de algumas uniões de facto que nunca mais chegam ao matrimónio, porque pensam nas elevadas despesas da festa, em vez de darem prioridade ao amor mútuo e à sua formalização diante dos outros. Queridos noivos, tende a coragem de ser diferentes, não vos deixeis devorar pela sociedade do consumo e da aparência. O que importa é o amor que vos une, fortalecido e santificado pela graça. Vós sois capazes de optar por uma festa austera e simples, para colocar o amor acima de tudo. Os agentes pastorais e toda a comunidade podem ajudar para que esta prioridade se torne a norma e não a excepção.

**213.** Na preparação mais imediata, é importante esclarecer os noivos para viverem com grande profundidade a celebração litúrgica, ajudando-os a compreender e viver o significado de cada gesto. Lembremo-nos de que um compromisso tão grande como este expresso no consentimento matrimonial e a união dos corpos que consuma o matrimónio, quando se trata de dois baptizados, só podem ser interpretados como sinais do amor do Filho de Deus feito carne e unido com a sua Igreja em aliança de amor. Nos baptizados, as palavras e os gestos transformam-se numa linguagem que manifesta a fé. O corpo, com os significados que Deus lhe quis infundir ao criá-lo, «transforma-se na linguagem dos ministros do sacramento, conscientes de que, no pacto conjugal, se manifesta e realiza o mistério».[242]

**214.** Às vezes, os noivos não percebem o peso teológico e espiritual do consentimento, que ilumina o significado de todos os gestos sucessivos. É necessário salientar que aquelas palavras não podem ser reduzidas ao presente; implicam uma totalidade que inclui o futuro: «até que a morte vos separe». O sentido do consentimento mostra que «liberdade e fidelidade não se opõem uma à outra, aliás apoiam-se reciprocamente quer nas relações interpessoais quer nas sociais. De facto, pensemos nos danos

que produzem, na civilização da comunicação global, o aumento de promessas não mantidas (...). A honra à palavra dada, a fidelidade à promessa não se podem comprar nem vender. Não podem ser impostas com a força, nem guardadas sem sacrifício».[243]

**215.** Os bispos do Quênia fizeram notar que «os futuros esposos, muito concentrados com o dia da boda, esquecem-se de que estão a preparar-se para um compromisso que dura a vida inteira».[244] Temos de ajudá-los a darem-se conta de que o sacramento não é apenas um momento que depois passa a fazer parte do passado e das recordações, mas exerce a sua influência sobre toda a vida matrimonial, de maneira permanente.[245] O significado procriador da sexualidade, a linguagem do corpo e os gestos de amor vividos na história dum casal de esposos transformam-se numa «continuidade ininterrupta da linguagem litúrgica» e «a vida conjugal torna-se de algum modo liturgia».[246]

**216.** Também se pode meditar com as leituras bíblicas e enriquecer a compreensão do significado das alianças que trocam entre si, ou doutros sinais que fazem parte do rito. Mas não seria bom chegarem ao matrimónio sem ter rezado juntos, um pelo outro, pedindo ajuda a Deus para serem fiéis e generosos, perguntando juntos a Deus que espera deles, e inclusive consagrando o seu amor diante duma imagem de Maria. Quem os acompanha na preparação do matrimónio deveria orientá-los para que saibam viver estes momentos de oração, que lhes podem fazer muito bem. «A liturgia nupcial é um evento único, que se vive no contexto familiar e social duma festa. Jesus começou os seus milagres no banquete das bodas de Caná: o vinho bom do milagre do Senhor, que alegra o nascimento duma nova família, é o vinho novo da Aliança de Cristo com os homens e mulheres de cada tempo. (...) Frequentemente, o celebrante tem a oportunidade de se dirigir a uma assembleia formada por pessoas que participam pouco na vida eclesial ou pertencem a outra confissão cristã ou comunidade religiosa. Trata-se, pois, duma preciosa ocasião para anunciar o Evangelho de Cristo».[247]





**Atualização Teológico-Pastoral do Clero  
30, 31 de maio, e 1 de junho de 2017**